

Notas de Apresentação

O n.º 12 da Revista Desenvolvimento e Sociedade (D&S) é um número temático dedicado aos problemas das vulnerabilidades territoriais, privilegiando a interdisciplinaridade na sua abordagem assim como enquadramentos espaciais plurais.

Reúne contributos discutidos no Colóquio Internacional “Assimetrias territoriais: questões socioambientais e fatores de desigualdade social”, organizado por iniciativa conjunta do pólo de Évora do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) e da Association Internationale des Sociologues de Langue Française (AISLF). A iniciativa, realizada na Universidade de Évora, nos dias 2 e 3 de junho de 2022, contou ainda com o apoio da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) e da Associação Portuguesa de Sociologia (APS). Mais de 60 comunicações constituíram outras tantas oportunidades de divulgação científica e de intercâmbios, entre membros do campo académico e participantes oriundos de outras esferas de ação, com destaque para a administração regional.

Além do cariz interdisciplinar evidenciado nas abordagens, também a abertura à pluralidade linguística constituiu uma marca do referido colóquio, em que se estimulou a (re)aproximação entre as sociologias lusófona e francófila. Tais características estão presentes nesta edição, composta por nove artigos (cinco em língua francesa e quatro em língua portuguesa) em que se abordam mudanças sociais e elaboram problemáticas em torno dos territórios que habitamos e (re)construímos coletivamente.

Intitulada “Territórios em Disputa: Desigualdades Sociais, Sustentabilidade e Desafios Regionais”, esta coletânea de artigos abre com um artigo da autoria de Manuel Carlos Silva e Fernando Bessa. Com o título de “Espaço urbano e habitação: uma aproximação exploratória comparativa entre Brasília e Porto”, os autores revisitam modelos de espaço urbano no campo sociológico, refletindo sobre a habitação em Brasília e Porto. Apesar das diferenças socioespaciais, ambas as

idades apresentam fenómenos de atração de migrantes rurais seguidos por processos de segregação, gentrificação e turistificação. A análise enfatiza a omissão do Estado em mitigar situações de habitação precária e conclui que a resposta passa por mudanças estruturais em políticas públicas, impulsionadas por ação coletiva.

Em “Le rôle de la digitalisation dans la modernisation des collectivités territoriales, et la réalisation du développement local des zones rurales au Maroc”. Redouane Lamjid investiga, como a digitalização promove mudanças sociais nas áreas rurais, melhorando o acesso à informação, educação e saúde. Os impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento local são analisados com foco na região de Kénitra, destacando o papel das infraestruturas digitais na redução das desigualdades rurais.

“Zones à défendre. Les terres agricoles au cœur des luttes écologiques”, da autoria de Chantal Aspe e Marie Jacqué transporta-nos para mobilizações sociais em defesa de terras agrícolas em França, destacando a colaboração entre agricultores, moradores, grupos de cidadãos e ambientalistas. Essas iniciativas, alinhadas ao movimento ZAD (Zone à Défendre), defendem a preservação da biodiversidade e promovem projetos de desenvolvimento alternativo, configurando utopias transformadoras frente às alterações climáticas.

Seguidamente, Ricardo Campos Fernandes em “Políticas de reforma administrativa e redução das assimetrias regionais em Portugal: uma utopia?” problematiza o impacto do papel do Estado nas assimetrias regionais, focando-se na Administração Pública e no poder legislativo. Analisa os conceitos de descentralização administrativa e financeira, examinando como este modelo de gestão territorial pode reduzir desigualdades regionais. Discute a relevância de um nível intermédio de autoridade pública, como as autarquias locais, enquanto promotor de desenvolvimento regional. Conclui que modelos de gestão pública e

políticas específicas podem mitigar assimetrias, destacando exemplos práticos aplicados no contexto português.

Casimiro Balsa, no artigo intitulado “A construção de espaços de transgressão: o consumo de drogas”, explora como as estratégias individuais de apropriação do espaço ajudam a dissimular o consumo de drogas em contextos normativos repressivos. Baseia-se na conceção de território como construção multiescalar, com especial destaque para as dinâmicas de transgressão que desafiam normas sociais. A análise sublinha como essas práticas configuram territorialidades próprias em espaços urbanos.

Em “Crises environnementales en Haïti : Entre vulnérabilité territoriale et défis socio-écologiques”, Max Gregory examina os desafios ambientais e socioecológicos no Haiti, um território marcado por desastres naturais e fragilidade socioeconómica. Enfatiza a vulnerabilidade territorial como resultado da ausência de políticas eficazes de prevenção e resposta em caso de catástrofes naturais, agravando a precariedade das condições sociais da população.

Tchimou Mamba, no artigo que intitulou de “Inégalités sociales et sensibilité environnementale des automobilistes de la commune de Cocody (Abidjan-Côte d’Ivoire)”, investiga a sensibilidade ambiental dos automobilistas em Cocody, revelando resistências ao abandono de práticas pouco ecológicas, apesar de medidas regulatórias. Aponta fatores sociais, culturais e estéticos como barreiras à mudança de comportamento, mesmo entre proprietários de veículos novos, evidenciando que o poder económico não se traduz em mais propensão à sensibilidade ecológica.

No penúltimo artigo, intitulado de “Recuperação e salvaguarda do “genius loci” de um Forte das Memórias – Paimogo, Lourinhã”, Vanessa Antunes, Marluce Menezes, Carla Tomás, José Cruz, Gunnar Liestol e João Serra apresentam o projeto “Forte das Memórias”, que visa preservar o património cultural e histórico de Paimogo. A investigação integra história, identidade comunitária e práticas socioculturais, com atividades expositivas e interativas no espaço

recuperado. Promove-se a revitalização do local como espaço cultural e social, resgatando o “genius loci”.

Para finalizar este número temático, o artigo de Artemio Baigorri, designado de “Réinventer, revendiquer ou assumer le Sud?” reflete sobre a dialética Norte/Sul, onde explora a relevância do Sul global, com destaque para o Mediterrâneo. Propõe a valorização de autores marginalizados no campo sociológico e a reconsideração de perspetivas sobre desenvolvimento desigual e potencial civilizatório do “Sul Europeu”.

As coordenadoras do n.º 12 da revista *Desenvolvimento e Sociedade*:

Ana Romão
Maria da Saudade Baltazar